

EVANDRO RAIZ RIBEIRO

# NÃO DEIXE O SOL BRILHAR EM MIM



# Não Deixe o Sol Brilhar em Mim

..."Então, numa noite dessas em que estava quase a enlouquecer, no caminho de volta, encontrei um garoto. Era um pouco mais velho do que você é agora, talvez tivesse uns dezessete anos. Isso foi nos anos sessenta, não me recordo agora o ano, mas as roupas, os cabelos e os carros eram característicos da época. Estava num desses carros conversíveis que, provavelmente, pegara escondido dos pais. Viu-me caminhando pela calçada e se ofereceu para levar-me em casa. Era muito educado e estava nervoso ao conversar comigo, quero dizer, não parecia galanteador nem atrevido. Talvez quisesse comprovar para si mesmo que podia ser igual aos outros garotos da sua idade, do seu grupo; mas seus gestos e atitudes destoavam de suas pretensões, era só um bom garoto. Ainda era muito cedo e eu tinha acabado de despertar. Havia saído há pouco tempo de casa e perambulava em um parque próximo. Em algum lugar ali por perto, havia um grande número de jovens reunidos, talvez uma festa ou algo parecido e ele devia ter vindo de lá. Entrei no carro e enquanto dirigia, ele me perguntou várias coisas: se eu estava na festa; meu nome; de onde eu era; falou-me de si. A princípio, conversava timidamente, mas, aos poucos, adquiriu confiança, talvez encorajado por minha atitude aparentemente tranquila e interessada, diferente talvez das garotas do seu convívio que o deviam achar desinteressante. Confesso, entretanto, que pouco prestei atenção ao que me dizia, meu interesse estava no calor que dele emanava, sua timidez ao me abordar deixara-o tenso, sua pulsação acelerada me atraía os sentidos; podia sentir cada vaso sanguíneo sendo percorrido, o ritmo do seu coração a bater; tudo soava como música inebriante aos meus ouvidos. Quando pedi para que parasse o carro ao passarmos em um local discreto, sua tensão foi às alturas, acabando de me enlouquecer por completo. Assim que parou, dominei-o com o olhar, me encostei a ele e segurei-o com uma das mãos enquanto que com a outra inclinava sua cabeça deixando à mostra seu pescoço, a artéria pulsante, viva. Rasguei a pele e perfurei-a com os dentes, mas a ânsia me fez incompetente; a dor quebrou o encanto hipnótico fazendo-o despertar gritando em desespero. Segurei sua boca com uma das mãos, enquanto ele se

# wikilivros

debatia descontroladamente; mas não era páreo para a força que o subjugava, dominei-o por completo. O sangue jorrou da ferida, abracei-me a ele e bebi seu sangue até me saciar. Senti seu coração enfraquecendo pouco a pouco e quando o larguei não passava de um fraco sussurro aos meus ouvidos. Já não oferecia nenhuma resistência e seus olhos assustados me fitavam numa acusação sem palavras. Morreu logo em seguida, deixando-me como legado transtorno e desespero, dessa vez, completamente ciente do quão desprezível eu havia me tornado. Inclínada por cima dele, beijei-lhe o rosto, implorei-lhe perdão e chorei. Mas os olhos sem brilho negaram-me o perdão, a pele fria recusou o beijo, indignados pareciam me dizer: Vá embora daqui com sua falsidade, Judas, carrasco. A cena toda já era por si só aterradora, o sangue encharcava-lhe a roupa e tudo a sua volta; a ferida horrorosa, tal qual boca escancarada, mostrava obscenamente o seu interior mais íntimo. Não tive coragem de fazer-lhe mais ofensas, apenas fechei-lhe os olhos e fui-me embora. Na noite seguinte, Adam veio me indagar a respeito de um crime horrendo ocorrido nas proximidades e que estava sendo noticiado. Não precisei dizer-lhe nada, meus olhos disseram tudo. "

[Clique aqui para obter este livro](#)